

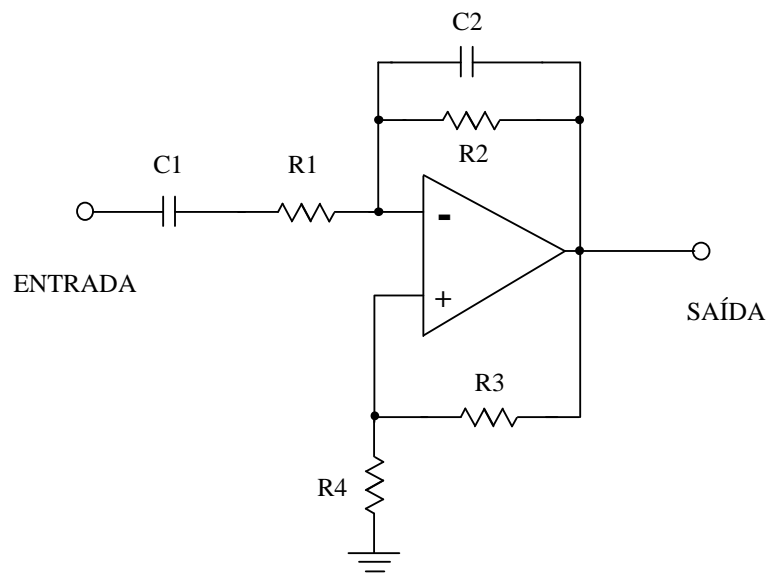
## UM FILTRO PASSA-BANDA ATIVO COM Q E FREQUÊNCIA PRÓPRIA AJUSTÁVEIS INDEPENDENTEMENTE

Por Luiz Amaral  
PY1LL/PY4LC

É comum se terem filtros passa-banda ativos ou com  $Q$  fixo, ou com  $Q$  dependente da frequência.

Esse artigo mostra um filtro simples, onde o ajuste de frequência é independente do ajuste de  $Q$ , o que pode significar uma grande vantagem em certos projetos.

A topologia sugerida é mostrada na Figura abaixo.



Usando-se a matriz admitância, pode-se mostrar que a função de transferência deste circuito é dada por:

$$F(S) = -[(R4+R3)/(R1.R3.C2)].S/[S^2+(R2.R3.C2-R2.R4.C1+R1.R3.C2).S+1/(R1.R2.C1.C2)] \quad (1)$$

Pode-se ver facilmente que  $F(0)=0$  e que  $F(\infty)=0$ , significando que o filtro é passa-banda.

Reescrevendo-se (1) na forma clássica  $F(S)= b.S/[S^2+(2.\omega_0/Q).S+\omega_0^2]$ , tem-se por comparação:

$$\omega_0=\sqrt{1/(R1.R2.C1.C2)} \quad (2)$$

$$Q=2. R3.(\sqrt{R1.R2.C1.C2})/[R3.(R1.C1+R2.C2)-R2.R4.C1] \quad (3)$$

Já se pode ver em (2) que a frequência  $\omega_0$  é independente de  $R3$  e  $R4$ . Mas ainda o  $Q$  depende de todos os componentes.

Façamos  $R_1=R_2=R$  e  $C_1=C_2=C$  (4):

$$\omega_0=1/(R.C) \quad (5)$$

$$Q=2.R_3/(2.R_3-R_4) \quad (6)$$

Vê-se agora que a frequência  $\omega_0$  só depende de  $R$  e  $C$  e o  $Q$  só depende de  $R_3$  e  $R_4$ .

Como para  $R_4=2.R_3$  o  $Q$  tende ao infinito, nesse valor o circuito oscila (na frequência  $\omega_0$ ) e, portanto, esse valor não deve ser escolhido, mantendo-se sempre  $2.R_3>R_4$ .

Com  $R_4=0$  ou  $R_3\rightarrow\infty$ , tem-se o caso equivalente da saída conectada diretamente à entrada + do amplificador operacional, quando então  $Q=1$ .

O ganho na frequência  $\omega$  é o módulo da função de transferência  $|F(j, \omega)|$ . Calculemos esse valor na frequência  $\omega_0$  sob a condição (5):

$$F(S)=-[(R_3+R_4)/(R_3.R.C)].S/\{S^2+[(2.R_3-R_4)/(R_3.R.C)].S+1/(R^2.C^2)\} \quad (7)$$

Que, com  $S\rightarrow j, \omega$ , resulta:

$$F(j, \omega)=-[(R_3+R_4)/(R_3.R.C)]. j, \omega/[1/(R^2.C^2)-\omega^2+(2.R_3-R_4)/(R_3.R.C).j, \omega] \quad (8)$$

E:

$$|F(j, \omega)|^2=[(R_3+R_4)/(R_3.R.C)]^2. \omega^2/\{[1/(R^2.C^2)-\omega^2]^2+[(2.R_3-R_4)/(R_3.R.C)]^2.\omega^2\} \quad (9)$$

Se  $\omega=\omega_0$ , tem-se:

$$\text{Ganho}(\omega_0)=|F(j, \omega_0)|=(R_3+R_4)/(2.R_3-R_4) \quad (10)$$

Usando-se (6) em (10), obtém-se:

$$\text{Ganho}(\omega_0)=(3.Q-2)/2 \quad (11)$$

No caso de  $Q=1$ ,  $\text{Ganho}(\omega_0)=1/2$

O ganho aqui é a relação entre a tensão de saída  $V_s$  e  $V_i$  a de entrada. Como a primeira é limitada pela tensão simétrica de alimentação  $V_{\pm}$ , dada a tensão do sinal de entrada na frequência  $\omega_0^{(1)}$ , o ganho nesta frequência está limitado pela saturação do amplificador, isto é, a tensão de saída atingir, em seu pico, a tensão simétrica de alimentação:

$$\text{Ganho max}(\omega_0)=V_{\pm}/V_s=(3.Q_{\text{max}}-2)/2$$

$$\text{ou } Q_{\text{max}}=[2.V_{\pm}/V_s+2]/3 \quad (12)$$

---

<sup>(1)</sup> O que na verdade importa, é a amplitude da componente de Fourier do sinal na frequência  $\omega_0$ .

A expressão (12) mostra que, com uma entrada  $V_i$ , o  $Q$  está limitado ao valor  $Q_{max}$  para se manter o circuito linear e, portanto, as propriedades do filtro sem distorção do sinal. Portanto, uma tensão de alimentação maior vai permitir um maior  $Q$  sem saturação.

Quando  $R_4=2.R_3$ , como já vimos anteriormente, o circuito oscila, mas, como em qualquer oscilador senoidal linear a amplitude cresce indefinidamente, a saída não será senoidal e sim aproximadamente quadrada. Para se obter um oscilador senoidal é necessário se realimentar a entrada com o sinal de saída de modo apropriado e limitado, isto é, o sinal quadrado na saída de um limitador *externo* passa pelo filtro e sua componente fundamental é obtida na saída do amplificador. O  $Q$  é limitado pela saturação do amplificador e, portanto, limitado para o correto funcionamento do oscilador.

O filtro deste artigo pode ser usado nos detectores analógicos de **FSK** que, após a determinação das frequências, têm seu  $Q$  ajustado para a melhor eficiência operacional, isto é, suficientemente alto para separar as duas frequências do **FSK** e eliminar os ruídos fora da banda, mas suficientemente baixo para permitir o 'baud-rate' da comunicação.

Se o leitor desejar construir um filtro frequência ajustável, pode usar um potenciômetro duplo tipo controle de volume/tom de amplificadores estéreo (dois idênticos no mesmo eixo) para variar simultaneamente  $R_1$  e  $R_2$ , lembrando que a frequência linear é dada por  $F_0=\omega_0/(2.\pi)$ . Como  $R_1$  e  $R_2$  não podem ser nulos, em série com cada potenciômetro deve haver um resistor fixo limitador de frequência máxima. Limitação semelhante na relação entre  $R_3$  e  $R_4$  também deve existir para evitar oscilações do filtro.

Aqui vale uma consideração sobre a independência entre os ajustes de  $Q$  e de frequência. A equação (2) mostra que a frequência é sempre independente de  $R_3$  e  $R_4$ , mas (3) mostra que o  $Q$  depende de todos os componentes. Assim, quando se impõem as condições (4), pequenas diferenças entre  $R_1$  e  $R_2$  e entre  $C_1$  e  $C_2$ , vão resultar em pequena dependência do  $Q$  na frequência escolhida. Claro que, como tudo isso vale para um ganho de malha aberta infinito, e esta condição nunca é verdadeira, a interdependência sempre vai ocorrer. Deve-se lembrar ainda que a frequência máxima de operação desse tipo de circuito, como em qualquer um com amplificador operacional, está limitada pela curva ganho x frequência do mesmo, isto é, para que as propriedades do amplificador sejam válidas, seu ganho em malha aberta deve ser o maior possível na frequência de trabalho escolhida.

**Por Luiz Amaral  
PY1LL/PY4LC**